



UMA REVISÃO DOS ESTUDOS EM LAZER: UM ENFOQUE NOS MÉTODOS DE PESQUISA¹

 **George Bedinelli Rossi**

Doutor pela EAESP / FGV

Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo – EACH / USP.

São Paulo, SP – Brasil.

gbrossi@usp.br

 **Julio Carneiro da Cunha**

Doutor pela FEA /USP

Universidade Nove de Julho – UNINOVE

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – ECA / USP

São Paulo, SP – Brasil.

juliocunha@uni9.pro.br

Resumo

Objetivo: O objetivo é verificar o estágio em que se encontra a pesquisa sobre Lazer considerando as estratégias de pesquisa, fontes, coleta e análise de dados.

Metodologia / abordagem: A metodologia adotada divide-se em duas que estão entrelaçadas. Primeiro, fez-se revisão sistemática da literatura sobre o fenômeno Lazer para responder à pergunta: Quais métodos de pesquisa têm sido usados para investigar Lazer nos estudos acadêmicos? Em seguida tem-se como metodologia de pesquisa a Meta-Método Sistemático para identificar os métodos mais usados.

Originalidade/relevância: Não se encontrou na literatura uma análise específica sobre procedimentos metodológicos em pesquisa de Lazer. Além disso, há pouca padronização em métodos de pesquisa, técnicas de coleta e análise de dados, o que indica potencial teórico, ou grande amplitude para descobertas de novos conceitos e teorias sobre Lazer.

Principais resultados: Os principais resultados indicam que Lazer enquanto objeto de pesquisa está em seus estágios iniciais de maturidade em razão da pouca padronização em métodos, técnicas de coleta e análise de dados indicando grande potencial para a padronização de métodos e, por conseguinte, proposição de teorias.

Contribuições teóricas/metodológicas: A contribuição metodológica é emprego da meta-métodos sistemática para identificar os procedimentos metodológicos. Verifica-se baixa padronização metodológica de pesquisa qualitativa. A área apoia-se ainda em teorias de múltiplas áreas como Sociologia e Psicologia, dentre outras.

Palavras-chave: Lazer. Métodos. Meta-Métodos. Revisão de literatura.

Cite como

American Psychological Association (APA)

Rossi, G. B., & Cunha, J. C. (2023, set./dez.). Uma revisão dos estudos em lazer: um enfoque nos métodos de pesquisa. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, São Paulo, 12(3), 522-549. <https://doi.org/10.5585/podium.v12i3.23840>

¹ Aviso: Esse artigo é uma versão revisada do manuscrito preliminar intitulado “Uma Análise Meta-Métodos Sistemática de Publicações sobre Lazer” publicado nos anais do XXV SemeAd (Seminários em Administração), evento realizado de forma híbrida – online e presencialmente em São Paulo, SP.



A REVIEW OF LEISURE STUDIES: A FOCUS ON RESEARCH METHODS

Abstract

Objective: The objective is to verify the stage of research on Leisure considering the research strategies, sources, data collection and analysis.

Methodology / approach: The methodology adopted is divided in two that are intertwined. First, a systematic review of the literature on the Leisure phenomenon was carried out to answer the question: What research methods have been used to investigate Leisure in academic studies? Next, the Systematic Meta-Method is used as a research methodology to identify the most used methods.

Originality/relevance: A specific analysis on methodological procedures in Leisure research was not found in the literature. In addition, there is little standardization in research methods, data collection and analysis techniques, indicating great theoretical potential, or great scope for discovering new concepts and theories about Leisure.

Main results: The main results indicate that Leisure as a research object is in its early stages of maturity due to the lack of standardization in methods, data collection and analysis techniques, indicating great potential for standardization of methods and, therefore, proposition of theories.

Theoretical/methodological contributions: The methodological contribution is the use of systematic meta-methods to identify methodological procedures. There is low methodological standardization of qualitative research. The area also relies on theories from multiple areas such as Sociology and Psychology, among others.

Keywords: Leisure. Methods. Meta-Methods. Literature review.

UNA REVISIÓN DE LOS ESTUDIOS SOBRE EL ESPARCIMIENTO: UN ENFOQUE EN LOS MÉTODOS DE INVESTIGACIÓN

Resumen

Objetivo: El objetivo es verificar el estado de la investigación sobre Esparcimiento considerando las estrategias de investigación, las fuentes, la recopilación y el análisis de datos.

Metodología/enfoque: La metodología adoptada se divide en dos que se entrelazan. En primer lugar, se realizó una revisión sistemática de la literatura sobre el fenómeno del Esparcimiento para responder a la pregunta: ¿Qué métodos de investigación se han utilizado para investigar el Ocio en los estudios académicos? A continuación, se utiliza el Meta-Método Sistemático como metodología de investigación para identificar los métodos más utilizados.

Originalidad/relevancia: No se encontró en la literatura un análisis específico sobre los procedimientos metodológicos en la investigación del esparcimiento. Además, existe poca estandarización en los métodos de investigación, técnicas de recopilación y análisis de datos, lo que indica un gran potencial teórico o un gran margen para descubrir nuevos conceptos y teorías sobre el esparcimiento.

Principales resultados: Los principales resultados indican que el Esparcimiento como objeto de investigación se encuentra en sus primeras etapas de madurez debido a la falta de estandarización en métodos, técnicas de recolección y análisis de datos, lo que indica un gran potencial para la estandarización de métodos y, por lo tanto, proposición de teorías.

Aportes teóricos/metodológicos: El aporte metodológico es el uso de meta-métodos sistemáticos para identificar procedimientos metodológicos. Existe una baja estandarización metodológica de la investigación cualitativa. El área también se apoya en teorías de múltiples áreas como la Sociología y la Psicología, entre otras.

Palabras clave: Esparcimiento. Métodos. Meta-métodos. Revisión de literatura.

Introdução

Humanos usam razão e pensamento que produz conhecimento e/ou caminhos para se obter a verdade a respeito de algo (Cheney, 2005). A metodologia pressupõe que exista uma verdade (Wójcicki, 1979). Assim, “Methodologia” busca conhecimento via certos meios como se pode verificar na composição do termo que compreende os termos “conhecimento” e “caminho” (McCormick, 1997). O termo “Methodologia” vem da combinação das palavras do Grego *metha*, *hodos* e *logos*. A primeira significando através ou passado, a segunda caminho e a última ciência. As primeiras duas (*metha e hodos*) formam métodos (em Grego) ou método (em português) (De Vries, 2016). O último termo refere-se à escolha do caminho para atingir a verdade, assim, conhecimento precisa alcançar a verdade e entendê-la (Nasution, 2020).

Metodologia é entendida como meio pelo qual métodos que aspiram serem sistemáticos são forjados, aplicados e garantidos dentro de comunidades específicas. Metodologia não se resume a métodos e não é a soma de métodos, mas, filosoficamente, provê as bases para reivindicações que são feitas para a produção metódica de conhecimento e o uso de métodos particulares (Willmott, 2020).

Filosoficamente, metodologia é um sistema de princípios e métodos de organizar atividades práticas e teóricas. É o conjunto dos elementos mais essenciais da teoria, de forma construtiva para o desenvolvimento da própria ciência. Diferentemente de teoria, a metodologia não traz novos conhecimentos (como um conceito), não serve como base para a prática, mas fornece elementos para o desenvolvimento da ciência e, nesse sentido, metodologia é um conceito de se mover da teoria para a prática (Anora, 2020).

Metodologia é muito relacionada com método que é uma determinada abordagem para o fenômeno sob investigação, um conjunto de técnicas que quando usadas torna possível investigar o fenômeno. Assim, um método é sempre um sistema. Sua especificidade é determinada pelo objeto e objetivo da pesquisa. A metodologia de toda e qualquer ciência tem três níveis: a filosófica, a geral e a privada (Anora, 2020).

A filosófica é a mais alta com as leis, princípios e categorias, é a lei da unidade, a luta pelos opostos, a lei da transição da quantidade para a qualidade, a lei da negação da negação. A geral é a generalização dos métodos e princípios para o estudo de um fenômeno pelas diferentes ciências, o que resulta na emergência de novos métodos e a modificação significativa dos antigos. A privada é o método de uma ciência específica, neste caso (Anora, 2020) – Lazer.

A escolha dessa área se justifica primeiramente porque o atual crescimento de publicações da área requer uma compreensão aprofundada dos métodos que vem sendo empregados nesses estudos. É preciso entender quais os usos e dilemas metodológicos que perduram as pesquisas sobre Lazer para se compreender melhor a maturidade da área. A especificidade do método é determinada pelas visões teóricas do objeto investigado e pelo objetivo da pesquisa (Anora, 2020).

Além do mais, o Lazer é um campo de pesquisa multifacetado que requer abordagens multidisciplinares (Schmalz et al., 2019). Ele vem recebendo influências de outros campos do conhecimento em suas publicações com o uso de métodos quantitativos e quasi-experimentais (Parr & Schmalz, 2019), além de constantes apelos ao uso de métodos (Kono & Sato, 2022) e ferramentas quantitativas (Shipley, 2021). São indícios que podem apontar para uma recente mudança de paradigma da área.

No entanto, ainda que se discutam sobre os avanços metodológicos nos estudos sobre Lazer, bibliometrias prévias publicadas (Merigó et al., 2020; Mulet-Forteza et al., 2019) são generalistas na abordagem da área considerando um agregado das áreas de Turismo, Lazer e Hospitalidade. Ou seja, não se sabe ao certo as características das produções em Lazer uma vez que as iniciativas para organização da produção científica da área ainda são poucas (Oliveira et al., 2018; Singh et al., 2023). Portanto, ainda que seja importante entender as técnicas metodológicas mais utilizadas especificamente no campo de conhecimento do Lazer para entender as tradições dessa área de pesquisa e identificar os atuais desafios metodológicos para avanço no conhecimento na área (Brandão et al., 2021), ainda não se realizou uma análise focada especificamente nos métodos utilizados para resultados mais aprofundados nessa direção específica. Isso prejudica os pesquisadores da área que podem ter dificuldades em entender o atual nível de maturidade da área de Lazer, o que limita suas compreensões de necessidade de estudos da área e, conseqüentemente, o planejamento de projetos de pesquisa.

Assim, partindo da premissa de que os estudos sobre Lazer foram feitos sob diferentes teorias e com diferentes objetos e objetivos, é um desafio identificar os procedimentos metodológicos e técnicas de pesquisa que têm sido mais usados em pesquisas nessa área (Randolph, 2009). Diante disso, este estudo tem como objetivo verificar o estágio em que se encontra a pesquisa sobre Lazer por padronização nos métodos de pesquisa considerando as estratégias de pesquisa, fontes, coleta e análise de dados.

Essa revisão é importante para obter novos “insights” metodológicos e identificar as principais metodologias e técnicas de pesquisa que têm sido usadas em pesquisas relativas à

área de Lazer (Gall, Borg & Gall, 1996). A presente pesquisa contribui ainda para a área de Lazer mostrando que ela ainda está em estágio inicial de maturidade com a maioria de seus estudos sendo desenvolvidos de forma qualitativa, diferente da atual situação, de áreas correlatas, como já se identificou em estudos que abordam de forma agregada Turismo, Hospitalidade e Lazer (Ülker et al., 2023).

Revisão de estudos prévios

Alguns estudos bibliométricos já foram realizados para mapear e organizar a literatura da área. Todavia, muitos desses estudos não se focaram em entender especificamente a área de Lazer (e.g. Line & Runyan, 2012; Merigó et al., 2020; Mulet-Forteza et al., 2019; Ülker et al., 2023). Lazer foi, por muitas vezes, considerada uma subárea de Turismo e suas análises foram integradas a uma visão mais generalista dos estudos de Turismo.

Todavia, isso não descarta que outros estudos tenham sido mais direcionados. Outros levantamentos já buscaram identificar os principais temas, teorias e tendências utilizados especificamente nas pesquisas de Lazer (e.g. Batista et al., 2022; Oliveira et al., 2018; Singh et al., 2023). Porém, ainda são poucas as iniciativas exclusivamente focadas nos estudos de Lazer. Especialmente as que buscam entender as características metodológicas dessas produções científicas. Há uma carência de estudos e, conseqüentemente, de compreensão de como os estudos específicos de Lazer são conduzidos. Com isso, não se pode ter certeza sobre o nível de maturidade dos conhecimentos da área uma vez que os resultados obtidos são generalistas abrangendo toda a área de Turismo, Lazer e Hospitalidade.

Desses estudos vale destacar que Line e Runyan (2012) apontaram que cerca de 20% das publicações na área de turismo mercadológico (o que incluía estudos sobre lazer) eram qualitativos. Outra revisão sistemática focada nos estudos de Teoria do Comportamento Planejado em Turismo, Lazer e Hospitalidade (Ulker-Demirel & Ciftci, 2020) identificou que os estudos qualitativos representaram cerca de 12% do total da produção da área, enquanto os quantitativos são 84% e os métodos mistos 3%. Ülker et al. (2023) realizou uma análise de diversas bibliometrias da área de Turismo e confirmou que os estudos empíricos quantitativos são a maioria da área. Isso mostra que os estudos mais abrangentes, que englobam o Turismo, Lazer e Hospitalidade abordam, em sua maioria, pesquisas quantitativas. Todavia, não existe um estudo específico da área de Lazer para compreender como são as características metodológicas dessa área em particular.

Revisão sistemática da literatura

Esta revisão assenta-se na taxonomia de Cooper (1988) cujo foco são os métodos de pesquisa que investigam as variáveis chave, medidas e métodos de análise sendo este a ênfase deste artigo. A perspectiva adotada é a representação neutra, pois, objetiva-se apresentar os resultados e não expor o viés deste autor. A cobertura adotada (periódicos e artigos investigados) é a *purposive sample*. A organização é metodológica e a audiência visada é para os interessados em procedimentos metodológicos mais em uso em pesquisas relativas ao Lazer. Esta revisão estrutura-se como segue: (1) Formulação do problema que a revisão da literatura responderá, (2) Coleção de dados (periódicos e artigos), (3) Avaliação dos dados, (4) Análise e interpretação e (5) apresentação (Cooper, 1984).

O problema desta revisão é: Quais métodos de pesquisa são usados para investigar Lazer? (Randolph, 2009). A coleção de dados (periódicos selecionados) deu-se pelo termo *Leisure*, com h5, em língua inglesa, no período por conveniência de 2017 a 2020. Em seguida, o critério de inclusão e exclusão (Randolph, 2007) foi realizado por meio de análise de conteúdo (Krippendorff, 2004) e quanto à identificação e definição dos procedimentos metodológicos e técnicas de pesquisa adotou-se a técnica de codificação teórica, a codificação por dados coletados e pelos objetivos da pesquisa (DeCuir-Gunby, Marshall & McCulloch, 2011). Como critério de inclusão e exclusão de artigos relacionados às pesquisas qualitativas com os termos *interviews*, *focus group* e quantitativas enfatizando os termos *scales e models* foram incluídos.

Os periódicos selecionados (*purposive sample*) foram aqueles que tinham o termo *leisure* em seu título. Isso garantiu que seriam revistas que tinham o lazer como tema principal ou tema preponderante. *Leisure Studies* (14 artigos); *Leisure Sciences* (8); *Annals of Leisure Research* (4); *Journal of Leisure Research* (3); *World Leisure Journal* (5); *Managing Sport and Leisure* (2). Houve o filtro para análise dos artigos em inglês, por se tratar de publicações de foco ao público internacional. Dessa forma, três artigos em português publicados pela *Podium Sport*, *Leisure and Tourism Review* foram excluídos da análise. Dessa forma, totalizaram-se 36 artigos para essa pesquisa. A avaliação dos dados considerou o critério de inclusão e exclusão pela técnica de codificação (Randolph, 2007). A análise foi feita por meio de Meta-Métodos Sistemático que é a técnica recomendada para investigar métodos de pesquisa (Elson, 2019).

Para a análise das pesquisas qualitativas e classificação destas, adotou-se a terminologia apresentada por Denzin e Lincoln (1984) quanto ao processo de pesquisa (qualitativa), a menos que outra designação seja especificada. Isso se deve a ampla variedade de pesquisas

qualitativas que levam denominações diferentes. O termo *Ethnographic* pode significar tanto uma estratégia de pesquisa como técnica de coleta de dados. A fim de uniformizar as interpretações adota-se a classificação de Denzin e Lincoln (1984), na medida do possível.

Métodos

Para atender ao objetivo de “verificar o estágio em que se encontra a pesquisa sobre Lazer por padronização nos métodos de pesquisa considerando as estratégias de pesquisa, fontes, coleta e análise de dados” adotou-se a como metodologia a Meta-Métodos Sistemática. O planejamento de análise Meta-Método Sistemática considera que a unidade de análise é a decisão mais crítica quando se busca meta-análise que avalia os procedimentos empíricos prescritos tanto por meio de material amplamente documentado (testes e similares) ou, por meio de especificações metodológicas derivadas de teorias formalizadas. Neste caso, pesquisadores podem conduzir uma análise meta-método para verificar a conformidade com as prescrições supra para determinar os desvios que sistematicamente acontecem (Elson, 2019).

Na ausência de normas claras e padronizadas adota-se uma abordagem mais pragmática e conduzir a análise meta-método visando quais procedimentos empíricos devem ser padronizados por pesquisa identificadas para que sejam feitas inferências válidas. Se a literatura utilizada apresentar alto grau de padronização dos procedimentos, isto pode indicar concordância nos métodos mais adotados. Porém, se apresentar baixo grau de padronização isso pode suscitar dúvidas quanto a generalizações dos resultados e as sínteses realizadas (Elson, 2019).

Para a condução da análise meta-método especificou-se a unidade de análise como os tipos de procedimentos metodológicos (pesquisa qualitativa e/ou quantitativa). Além disso, avaliaram-se os tipos de pesquisa, suas fontes de informação (ou onde se coletam os dados), o tipo de amostra, tamanho de amostra e as técnicas de coleta e análise de dados (Elson, 2019; Cooper, Patall & Lindsay, 2013; Schick-Makaroff et al., 2016).

Schick-Makaroff et al. (2016) asseveram que o produto da análise pode ser apresentado por meio de quadros, tabelas, gráficos e diagramas. Nesta pesquisa optou-se pelo uso de quadros.



Apresentação e discussão dos resultados

Dentre os 36 artigos investigados, tem-se que 23 foram feitos com pesquisa qualitativa, nove com pesquisa quantitativa e cinco com pesquisa mista (qualitativa e quantitativa). Interessante notar que, na área de Lazer, dentro da amostra estudada, os estudos qualitativos representam 63% do total de pesquisas, enquanto nos estudos gerais de Turismo, essa quantidade fica em torno de 20% (Line & Runyan, 2012). O Quadro 1 apresenta essa divisão por autor e periódico.

Quadro 1.

Tipo de Pesquisa, Autor(Es) e Periódico

Tipo de pesquisa	Autor(es)	Periódico
Qualitativa (23)	Allaby & Shannon (2019) Bäckström & Nairn (2018) Bastiaansen et al. (2020) Bertella (2020) Bohn & Bernardi (2020) Dykstra & Litwiller (2020) Essen (2019) Hellman & Odenbring (2020) Jirásek et al. (2017) Kloek et al. (2017) Linghede (2019) Litwiller (2020) Marques & Biscaia (2019) Marques & Giolo (2020) McCauley et al. (2020) McGillivray (2014) Müller (2015) Navarrete (2019) Nilsson & Blom (2018) Oman (2020) Sheppard et al. (2021) Simons (2019) Simons (2020)	Journal of Leisure Research Leisure Studies World Leisure Journal Annals of Leisure Research Annals of Leisure Research Leisure Sciences Leisure Sciences World Leisure Journal Leisure Sciences Leisure Sciences Leisure Sciences World Leisure Journal World Leisure Journal Leisure Studies Leisure Studies Leisure Studies World Leisure Journal Leisure Studies Leisure Studies Annals of Leisure Research Leisure Studies Leisure Studies
Quantitativa (8)	Aronson & Gerdner (2020) Gallistl & Nimrod (2020) Gelissen (2019) Hodge et al. (2020) Hoekman et al. (2017) Katz-Gerro & Jæger (2015) Mannberg et al. (2020) Szabo et al. (2019)	Journal of Leisure Research Leisure Studies Leisure Studies Journal of Leisure Research Leisure Studies Leisure Sciences Leisure Studies Annals of Leisure Research
Mista: Qualitativa e Quantitativa (5)	Brookfield et al. (2018) Davies et al. (2020) Forsell et al. (2020) Goh (2020) Seidl & Schnitzer (2020)	Leisure Studies Managing Sport and Leisure Leisure Sciences Leisure Sciences Managing Sport and Leisure

Fonte: Elaborado pelos autores.



O Quadro 1 revela que os estudos sobre Lazer, preferencialmente, foram realizados com pesquisas de caráter qualitativo, seguido por pesquisas quantitativas e mistas (qualitativa e quantitativa).

(1) Pesquisas qualitativas

A análise dos artigos indica ampla variedade de estratégias de pesquisa qualitativa (vide classificação de Denzin e Lincoln, 1984), perfazendo um total de 10 tipos de estratégia de pesquisa qualitativa apresentas no Quadro 2. Faz-se mister ressaltar a falta de uniformidade nas abordagens de pesquisa qualitativa. Assim, *Ethnographic* será identificada como estratégia de pesquisa qualitativa e *Auto-ethnographic* como método de coleta e análise de dados (Denzin & Lincoln, 1984).

E, embora esta investigação adote a classificação desses autores, alguns artigos aqui analisados se utilizam de estratégias não classificadas por Denzin e Lincoln (1984) que foram inseridas no Quadro 2 que apresenta as estratégias de pesquisa, o(s) autor(es) e os periódicos referentes às pesquisas qualitativas.


Quadro 2.

Estratégias de Pesquisa Qualitativa

Estratégia de pesquisa	Autor(es)	Periódico
Action research	McGillivray	Leisure Studies
Ethnographic	Bäckström & Nairn Bastiaansen et al. Jirásek et al.	Leisure Studies World Leisure Journal Leisure Sciences
Baradian (“intra-activity”)	Linghede	Leisure Sciences
Case study	Bohn & Bernardi Essen Hellman & Odenbring Müller Navarrete Nilsson & Blom Simons (2019) Simons (2020)	Annals of Leisure Research Leisure Sciences World Leisure Journal Leisure Studies World Leisure Journal Leisure Studies Leisure Studies Leisure Studies
Free text	Oman	Leisure Studies
Thematic Analysis ⁽¹⁾	McCauley et al.	Leisure Studies
Poststructuralism (feminist)	Litwiller	Leisure Sciences
Phenomenological	Allaby & Shannon	Journal of Leisure Research
Ecofeminismo	Bertella	Annals of Leisure Research
Symbolic interactionism	Kloek et al.	Leisure Sciences

Fonte: Elaborado pelos autores

⁽¹⁾ *Thematic Analysis* é considerada técnica de coleta e análise de dados, porém, estes autores usaram como Estratégia de pesquisa para a coleta e análise de dados.



Os autores Dykstra e Litwiller (2020), Marques e Biscaia (2019), Marques e Giolo (2020) e Sheppard et al. (2021) não estão no Quadro 2 uma vez que não foi possível identificar de forma clara e inequívoca as respectivas estratégias de pesquisa qualitativa.

Verifica-se (quadro 2) que dentre 19 pesquisas qualitativas, há 10 diferentes estratégias revelando ampla dispersão e o estudo de caso é a estratégia mais empregada sendo usada em oito pesquisas seguida pela estratégia *Ethnographic* empregada em três pesquisas. Ainda que haja diversidade metodológica, existe a predominância de métodos qualitativos, corroborando a ideia de que áreas específicas do conhecimento, como o Lazer, têm seus dilemas particulares que requerem métodos específicos (Carneiro da Cunha et al., 2014). Por sua vez, a baixa padronização devido aos 10 tipos diferentes de estratégia juntamente com a predominância do estudo de caso fornece evidências de que há busca por elaboração de teorias (Gerring, 2004; Eisenhardt, 1989).

Quanto às técnicas de coleta de dados para as pesquisas qualitativas verifica-se amplo e variado uso de diferentes técnicas de coleta de dados como entrevistas pessoais e de grupo; fotos; vídeos; revistas, documentos e uso de outras pesquisas; observações; mídias sociais; eventos; artigos e periódicos e histórias fictícias (Quadro 3).

Quadro 3.

Técnicas de Coleta de Dados Para as Pesquisas Qualitativas

Autor(es)	Entrevista pessoal	Entrevista em grupo	Fotos	Vídeos	Revistas, docs. e outras pesquisas	Observ.	Mídias sociais	Eventos	Artigos em periódicos	Estórias / ficcional
Allaby & Shannon	9		X		X	X				
Backstrom & Nairn	68									
Bastiaansen et al.	12									
Bertella			X							X
Bohn & Bernardi	X		X		X	X	X			
ESSEN	X									
Hellman & Odenbring	12		X	X						
Jirasek et al.	46		X			X				
Kloek et al.		9 (39)								
Linghede	19									
Litwiller	5									
McCauley et al.	25									
McGillivray	600		1309	110			4	5		
Muller						X		9		
Navarrete Nilsson & Blom	26			X			X			
Oman					X					
Sheppard et al.										
Simons (2019)	56					X				
Simons (2020)	19					X				
TOTAL	14	1	6	3	5	6	3	2	1	1

Fonte: Elaborado pelos autores

Para o Quadro 3, a marcação com `X` indica que não há a quantidade relativa ao uso de determinada fonte de informação, isto é, não há informações sobre a quantidade para a fonte de informação em questão. Sheppard et al. (2021) elaboraram um artigo conceitual sem o emprego de fontes de dados como entrevistas, imagens e afins.

Oman (2020) faz reanálise de publicações e pesquisas qualitativas. Kloek et al. (2017) realizaram nove grupos de foco totalizando 39 entrevistados. Muller faz observações em nove megaeventos. Interessante é o trabalho de Bertella (2020) que faz uma análise em base a uma estória ficcional e com uso de fotos.

O Quadro 3 mostra baixa padronização (maior variedade em coleta de dados) quanto à técnica de coleta de dados e metade das pesquisas faz uso de mais de um tipo de coleta de dados



indicando forte atenção quanto à validação e confiabilidade por meio da triangulação para com as conclusões. Observa-se que a principal metodologia de coleta de dados é a entrevista pessoal (14 dentre um total de 22) seguida pelo uso de fotos (6) e observações (6) e depois por revistas, documentos e uso de outras pesquisas (5).

Quanto à técnica entrevista pessoal nota-se baixa padronização quanto ao total de entrevistados uma vez que a variância vai de 5 a 68 entrevistas, além de McGillivray (2014) que analisou 600 entrevistas existentes em uma base de dados (#citizenrelay Project). Esta baixa padronização quanto ao número de entrevistados e quanto às variadas técnicas de coleta de dados indicam que o campo de estudos de Lazer está em desenvolvimento, visto que há iniciativas diversas do ponto de vista metodológico para se desvendar a realidade dessa temática.

Por fim, a investigação da técnica de análise de dados revelou que a técnica mais usada é *Thematic analysis* com seis artigos seguida pelas técnicas *Discourse Analysis* e *Phenomenological* com dois artigos. Os demais artigos apresentam variadas técnicas como apresentado no quadro 4.

Quadro 4.

Técnicas de Análise de Dados

Técnica de análise de dados	Autor(es)
Thematic analysis Obs: alguns autores consideram esta técnica também como técnica de coleta de dados.	Bastiaansen et al. Essen Litwiller ⁽²⁾ McCauley et al. McGillivray Oman
Discourse Analysis	Litwiller ⁽²⁾
Phenomenological (reflection)	Allaby & Shannon Bertella
Content Analysis	Bohn & Bernardi
auto-ethnographic	Jirasek et al.
Interactive analysis process	Kloek et al.
Key themes	Simons (2020)
Netnography	Simons (2019)
Sensory Ethnography	Backstrom & Nairm
Creative Analytical writing	Linghede
Critical visual methodology	Hellman & Odenbring

Fonte: Elaborado pelos autores

⁽²⁾ O autor Litwiller (2020) faz uso de ambas as técnicas de análise de dados.

Os autores Dykstra e Litwiller (2020), (num artigo conceitual), Marques e Biscaia (2019), Marques e Giolo (2020), Müller (2015), Navarrete (2019), Nisson e Blom (2018) não

estão no quadro 4 porque não foi possível identificar de forma clara e inequívoca a técnica de análise de dados usada por esses autores.

A observação do quadro 4 revela o emprego de 11 diferentes técnicas de análise de dados para um total de 18 pesquisadores expondo, como nas análises anteriores, baixa padronização e, por conseguinte, indicando que o campo de estudo Lazer encontra-se em sua infância o que reforça o emprego de pesquisas qualitativas para a construção de teorias (Elson, 2019). Embora haja ampla variação nas técnicas de análise de dados, verifica-se maior frequência no emprego da análise temática que busca analisar e interpretar padrões de significados (Clarke & Braun, 2014) indicando provável busca por caracterizar os fenômenos da área.

Os quadros 2, 3 e 4 revelam ampla heterogeneidade nas estratégias de pesquisa qualitativa (Quadro 2), nas técnicas de coleta (ou fontes) de dados (Quadro 3) e nas técnicas de análise de dados (Quadro 4) em pesquisa qualitativa. E, quanto à relação entre técnica de coleta de dados e técnica de análise de dados, esta ocorre em razão dos dados coletados, ou seja, a análise dos dados é amplamente dependente do tipo de dado coletado (como se espera que seja). Interessante observar a emergência de dados visuais coletados como imagens e vídeos e o uso das mídias sociais tanto para entrevistas pessoais quanto imagens e vídeos.

Portanto, em relação às pesquisas qualitativas, pode-se verificar a diversidade quanto às estratégias de pesquisa qualitativa (Quadro 2), pois dos 19 artigos qualitativos, tem-se 10 diferentes estratégias de pesquisa. Quanto à coleta de dados (Quadro 3), observa-se o uso de 10 diferentes técnicas em 19 artigos e 11 diferentes técnicas de análise de dados (Quadro 4). Provavelmente essa diversidade é fruto de uma ampla variação em problemas de pesquisa e variáveis relativas à Lazer, o que pode ser um indício de que a área está em sua infância, tal como preconiza Elson (2019).

(2) Pesquisa quantitativa

Do total dos 36 artigos selecionados, oito pesquisas quantitativas foram realizadas. Percebe-se que a área de Lazer não se encontra na mesma tendência dos estudos gerais de Turismo cuja maioria dos métodos empregados são quantitativos (Ülker et al., 2023).



Esta sessão apresenta a técnica de coleta de dados, o tamanho da amostra, a técnica de análise, o pacote estatístico e o software e o(s) autor(es) (Quadro 5) e o resumo dessas pesquisas seguida por descrição de cada uma.

Quadro 5.

Pesquisas Quantitativas

Técnica e local de coleta de dados	Tamanho de Amostra	Técnica de Análise	Pacote e Software	Autor(es)
(LoRDIA) ⁽³⁾ Painei	203	“cross-lagged panel models”	LaVAAN ‘R’	Aronson & Gerdner (2020)
Questionário aplicado por Internet	10. 527	Análise Fatorial, Análise de cluster, Regressão linear múltipla	SPSS V. 24	Gallistl & Nimrod (2020)
LISS Panel ⁽⁴⁾	12.685	Regressão logística, Modelagem por equações estruturais	Não disponível	Gelissen (2019)
Estudo de laboratório Sensores ⁽⁵⁾	26 ⁽⁶⁾	Média, desvio-padrão e alcance	“Sociometric”, Darma	Hodge et al. (2020)
Painei -Banco de dados OBiN ⁽⁷⁾	17.910	Diferença de médias, Regressão multinomial logística	Não disponível	Hoekman et al. (2017)
DLSY ⁽⁷⁾ - Painei	3.303	Análise de componentes principais. Regressão	Não disponível	Katz-Gerro & Jæger (2015)
Online survey (Internet)	648	Modelos de regressão probit		Mannberg et al. (2020)
Questionário por Aleatorização sistemática em piscinas públicas.	54	Modelo misto de análise multivariada de variância	G*Power SPSS, v. 22	Szabo et al. (2019)

Fonte: Elaborado pelos autores

(LoRDIA) ⁽³⁾= *Longitudinal Research on Development In Adolescence*

LISS ⁽⁴⁾=*Longitudinal Internet Studies for the Social sciences*

Sensores ⁽⁵⁾ = Este estudo teve como técnica de coleta de dados o uso de *sociometric badge* (conhecido como *sociometer*). É um dispositivo que coleta interações humanas tipo *face-to-face*, tempo de conversação, proximidade física com outras pessoas e níveis de atividades físicas por meio de entonações vocais, movimentos corporais e localização relativa.

26 ⁽⁶⁾ = foram pesquisadas 15 famílias, sendo 14 pais e 12 crianças (=26).

OBiN ⁽⁷⁾ *is a large-scale population survey in the Netherlands geared to measure levels of physical activity, sport participation and injury proneness among different social groups.*

DLSY⁽⁸⁾= *Danish Longitudinal Survey of Youth*

No primeiro caso (Aronson & Gerdener, 2020) toma-se o cuidado de investigar *missing data* por meio de “MCAR test” (*Missing at random*). A técnica de análise é uma variante de modelagem por equação estrutural aplicada para análises em painéis. O pacote usado foi o



Latent Variable Analysis (Lavaan) com o 'R'. Os indicadores de adequação do modelo são o de modelagem por covariância como χ^2 (chi-quadrado), CFI, RMSEA e *statistical power*.

Gallistl e Nimrod (2020) aplicaram questionário para 10.527 internautas em sete países, sendo que na Romênia fez-se pesquisa por telefone devido ao baixo uso da internet e o questionário foi validado para cada país por meio de tradução e tradução reversa. Iniciam a análise por meio de Análise Fatorial por componentes principais com rotação Quatrimax. Após a identificação dos fatores faz-se *cluster analysis* e quanto aos testes utilizou-se de Chi-quadrado, ANOVA e *Least Significant Difference* (LSD) para em seguida aplicar a regressão linear múltipla.

Gelissen (2019) fizeram uso de Alfa de Cronbach para validação das variáveis e por se tratar de painel (como em Aronson e Gerdener, 2020) investiga-se o problema de *missing data* por meio de "MCAR test" (*Missing at random*). Em seguida usa-se regressão logística e por meio de imputações vários modelos (por equação estrutural) são criados e testados. O autor faz uso dos testes comuns à modelagem como Chi-quadrado, RMSEA, CFI e TLI. Hodge et al. (2020) usaram o software *Sociometric DataLab Research Edition 3.1.2468* para coletarem os dados do *sociometer*. Para análise dos vídeos usou-se DARMA (*Dual-Axis Rating and Media Annotation*). Para medição dos dados usou-se média, desvio-padrão e alcance.

Hoekman et al. (2017) conduziram seus estudos com a base de dados OBiN (*Injuries and Physical Activity in the Netherlands' survey*) que toma por base os dados da IPSOS enfatizando os anos de 2011 e 2012 totalizando 17.910 dessa feita, a amostragem é por quota. Fez-se uso de testes de diferença quanto aos aspectos de urbanidade em temas sociais e físicos para em seguida realizar a *Multinomial logistic regression* e testou-se para colinearidade. Katz-Gerro e Jæger (2015) utilizam a base de dados DLSY-C (*Danish Longitudinal Survey of Youth-Children, Danish Data Archive, 2013*) para a criação de uma escala por meio de Análise de componentes principais com correlação policrónica para em seguida realizar regressão com parâmetros fixos, conhecido como *FE regression model*.

Mannberg et al. (2020) fizeram uso de *Probit regression model* para modelarem a variável dependente dicotômica e devido às restritas premissas acerca do modelo Probit os autores usam uma abordagem semi-paramétrica para estimar o modelo.

Szabo et al. (2019) fizeram um estudo com amostra tipo aleatorização sistemática cujo cálculo do tamanho da amostra é feito com o 'G*Power' (version 3.1.9.2) para análise



multivariada de modelo misto de variância (MANOVA). A confiabilidade interna da escala foi verificada com Alpha de Cronbach.

Quanto à técnica de coleta de dados observa-se o apelo para coletas por meio de painéis (4) e por aplicação de questionários (3). Quanto ao tamanho de amostra verifica-se variação de 26 até 12.685 evidenciando que os tipos de problemas abordados ainda são diversos. Nota-se quanto à técnica de análise de dados a predominância de regressão e análise fatorial exploratória para construção de constructos indicando padronização quanto a estudos relacionando variáveis em causa e efeito.

As técnicas de análise mais empregadas a Análise Fatorial Exploratória e Análise de Componentes Principais servem para a elaboração de constructos para em seguida serem usados em modelos testados por técnicas estatísticas de regressão (em seus vários tipos) e por Modelagem por Equação Estrutural. Observa-se que diferentemente das pesquisas qualitativas analisadas, as quantitativas tendem a uma padronização tanto da técnica de coleta de dados por meio de *surveys* quanto pelas técnicas de análise fornecendo evidências (Cooper, Patall, & Lindsay, 2009) de que Lazer começa a estabelecer suas próprias teorias ou conceitos teóricos.

⁽³⁾ Pesquisa mista – qualitativa e quantitativa

O terceiro tipo de pesquisas encontradas nesta seleção de artigos de Lazer são as que incorporam as abordagens qualitativas e quantitativas em um total de cinco. Para essa análise dos artigos com abordagem mista (pesquisa qualitativa e quantitativa) será apresentado a análise da parte qualitativa seguida pela quantitativa.

Análise das pesquisas qualitativas e quantitativas (mista) pela abordagem qualitativa

A seguir faz-se apresentação das abordagens qualitativas nas pesquisas mistas mostrando a estratégia de pesquisa, a técnica de amostra, a técnica de coleta de dados e os autores (Quadro 6-A) para em seguida apontar a fonte da coleta de dados, a técnica de análise de dados o tamanho da amostra e o(s) autor(es) (Quadro 6-B).

Quadro 6.

A Estratégias de Pesquisa, Técnica de Amostra e de Coleta de Dados e Autor(Es)

Estratégia de pesquisa	Técnica de amostra	Técnica de coleta de dados	Autor(es)
Thematic Analysis ⁽⁹⁾	Amostra tipo proposital	Entrevista pessoal	Brookfield et al. (2018)
Não especificado	Não especificado	Entrevista pessoal e Grupo de foco	Davies et al. (2020)
Não especificado	Amostra tipo proposital	Entrevista pessoal e Grupo de foco	Forsell et al. (2020)
Elicitation Study ⁽¹⁰⁾	Amostra de conveniência	Entrevista pessoal	Goh (2020)
Estudo de caso	Não especificado	Entrevista pessoal	Seidl & Schnitzer (2020)

Fonte: Elaborado pelos autores.

⁽⁹⁾ *Thematic Analysis* é considerada técnica de coleta e análise de dados, porém, estes autores usaram como Estratégia de pesquisa para a coleta e análise de dados.

⁽¹⁰⁾ Nota dos autores: *Elicitation study* é realizado quando se usa a Teoria do Comportamento Planejado (*Theory of planned Behavior -TPB*) para estabelecer as características cognitivas de uma população em relação a crenças salientes.

Brookfield et al. (2018) realizaram uma *Thematic analysis* (Quadro 6-A) e entrevistaram 21 pessoas (Quadro 6-B) provenientes da base de dados SPIS (Associated Social Participation and Identity Study) que é administrada por equipe de pesquisadores do NCDS (*UK's National Child Development Study*). A seleção deu-se por meio de amostra tipo proposital (Quadro 6-A) e a análise de dados foi feita via *inductive thematic analysis* (Quadro 6-B). Davies et al. (2020) coletarem dados para a pesquisa qualitativa por meio de 18 entrevistas pessoais e com três grupos de foco (Quadro 6-B) com representantes de *stakeholders* de SCC (*Sheffield City Council*), SCT (*Sheffield City Trust*) e SIV (*Sheffield International Venues*).

Forsell et al. (2020) realizaram uma coleta de dados por meio de dois grupos de foco com oito participantes cada seguido por 4 entrevistas e para a análise de dados realizam a temática fazem uso de codificação Axial (Quadro 6-B). Para melhor compreensão do conteúdo e dos itens os autores realizaram dois painéis com cinco membros em cada, totalizando 10 experts em pesquisas de capital social. Os experts eram acadêmicos, consultores e pesquisadores do *American Educational Research Association*. Dessa forma elaborou-se a escala com 76 itens e 06 componentes. Goh (2020) realiza estudo de elicitação (Quadro 6-A, *Elicitation Study*) pois investiga comportamentos com base na Teoria do Comportamento Planejado (*Theory of planned Behavior -TPB*). Como técnica de coleta de dados faz uso de amostra por conveniência em *Blue Mountains National Park*, Australia, entrevistando 22 visitantes e sete pessoas que trabalham no local (Quadro 6-B).

Seidl e Schnitzer (2020) realizaram um estudo de caso único em Innsbruck (Áustria) com turistas portadores de cartões tipo LCT (Quadro 6-A). Foram feitas sete entrevistas (Quadro 6-B) quando a saturação foi atingida. O resultado das entrevistas foi avaliado por meio de análise de conteúdo qualitativa. Desta feita, as categorias resultantes de processo indutivo foram juntadas com as categorias deduzidas da literatura formando um sistema único.

O Quadro 6-B apresenta a Fonte de coleta de dados, a técnica de análise de dados, tamanho da amostra e autor(es) da parte qualitativa das pesquisas mistas.

Quadro 6-B.

Fonte de Coleta de Dados, Técnica de Análise de Dados, Tamanho da Amostra e Autor(Es)

Fonte da Coleta de dados	Técnica de análise de dados	Tamanho da amostra	Autor(es)
SPIS ⁽¹¹⁾	inductive thematic analysis	Entrevistas=21	Brookfield et al. (2018)
12 centros gerenciados por: Sheffield City Council (SCC) Sheffield City Trust (SCT) Sheffield International Venues (SIV)	Não especificado	Entrevistas=18 Grupos de foco=3	Davies et al. (2020)
directory of state sport and recreation associations	Análise temática com codificação axial.	grupos de foco=2 (8 membros) ⁽¹²⁾ e 4 entrevistas	Forsell et al. (2020)
BMNP ⁽¹³⁾	Não especificado	Entrevistas= 29 ⁽¹⁴⁾	Goh (2020)
LCT ⁽¹⁵⁾	Análise de conteúdo qualitativa	Entrevista= 7	Seidl & Schnitzer (2020)

Fonte: Elaborado pelos autores

SPIS ⁽¹¹⁾ = *Associated Social Participation and Identity Study*.

SCT is responsible for running 12 of SCC's sports facilities including 12 sport and leisure facilities.

⁽¹²⁾ Foram feitos 2 grupos de foco com 8 participantes cada.

⁽¹³⁾ BMNP= (*Blue Mountains National Park*, Australia)

⁽¹⁴⁾ Foram feitas 22 entrevistas com visitantes e 7 com especialistas que trabalham no BMNP e que participaram deste *Elicitation Study*.

⁽¹⁵⁾ São cartões que constituem uma combinação de cartões de Lazer (orientação residencial) e cartões para turistas (orientação econômica) cobrindo ampla variedade de esportes, cultura, Lazer e ofertas turísticas.

O Quadro 6-A apresenta evidências de alta padronização quanto a técnica de coleta de dados (entrevistas) como ocorre com as pesquisas somente qualitativas (Quadro 3) e o Quadro 6-B com a técnica de análise de dados (temática) em acordo com as pesquisas somente qualitativas (Quadro 4) revela pouca padronização. E, assim como nas pesquisas somente qualitativas o total de entrevistados apresenta ampla variação também na abordagem qualitativa das pesquisas mistas (quadros 3 e 6-B).

Discussão geral sobre pesquisas mistas com abordagem qualitativa: Interessante verificar que neste tipo de pesquisa há maior padronização na técnica de coleta de dados que

ocorre por meio de entrevistas pessoais e de grupo, porém pouca padronização quanto à estratégia de pesquisa (Quadro 6-A). Nota-se alta padronização quanto à fonte de coleta de dados (associações) e baixa padronização quanto ao total de entrevistados (tamanho de amostra) e, também, pouca padronização na técnica de análise (Quadro 6-B) com preferência para a análise temática em concordância com as pesquisas qualitativas (Quadro 4).

Análise das pesquisas qualitativas e quantitativas pela abordagem quantitativa

A seguir faz-se apresentação das abordagens quantitativas nas pesquisas mistas. A análise da abordagem quantitativa das pesquisas mistas (qualitativas e quantitativas) considera a Fonte da coleta de dados, a técnica de coleta de dados, o tamanho da amostra, a técnica de análise, o pacote estatístico e o software e o(s) autor(es), vide Quadro 7.

Quadro 7.

Apresentação da Fonte da Coleta de Dados, Técnica Amostral, a Técnica de Coleta de Dados, Tamanho da Amostra, Técnica de Análise, Pacote e Software e Autor(Es)

Fonte da Coleta de dados	Técnica amostral	Técnica de coleta de dados	Tamanho de Amostra	Técnica de Análise	Pacote e Software	Autor(es)
NCDS ⁽¹⁶⁾	Amostra estratificada	Surveys	220	Estatística descritiva	Stata e Excel	Brookfield et al. (2018)
SROI ⁽¹⁷⁾ PARS ⁽¹⁸⁾	Não especificado	Postal surveys	152	Estatística descritiva, índices e métricas financeiras	Não especificado	Davies et al. (2020)
VRSC ⁽¹⁹⁾	Amostra aleatória	Enviado para unidade de análise	1.097 ⁽²⁰⁾	Análise fatorial exploratória, Análise fatorial confirmatória	SPSS AMOS (v. 23)	Forsell et al. (2020)
BMNP	Amostra aleatória por conveniência	Questionários Enviados para visitantes	325	Análise Fatorial, Regressão, Box Plot e Mediação.	SPSS	Goh (2020)
LCT	Não especificado	Online survey	2.391	Estatística descritiva, Comparação entre grupos.	Não especificado	Seidl & Schnitzer (2020)

Fonte: Elaborado pelos autores.

⁽¹⁶⁾ NCDS= *UK's National Child Development Study*

⁽¹⁷⁾ SROI is a framework used for understanding, measuring and valuing the net social impacts of an activity, organisation or intervention.

⁽¹⁸⁾ *Physical Activity Referral Scheme*

⁽¹⁹⁾ *Victorian recreational and sport clubs.*

⁽²⁰⁾ O total de 1097 participantes é a soma de 758 para a Análise Fatorial Exploratória e 339 para a Análise Fatorial Confirmatória.

Brookfield et al. (2018) adotaram amostragem estratificada com participantes geograficamente dispersos. Análises descritivas quanto às características sociodemográficas como gênero e educação foram feitas. Davies et al. (2020) usaram a disposição a pagar (*willingness-to-pay*, WTP) como meio de avaliar os efeitos de usar centros de atividades físicas e de lazer para obter resultados sociais como melhora na saúde física e mental, confiança, alegria e relacionamento com outras pessoas.

Forsell et al. (2020) desenvolveram uma escala usando os resultados provenientes da pesquisa qualitativa para em seguida verificarem e confirmarem os itens por meio de Análise Fatorial Exploratória e Análise Fatorial Confirmatória. Para este último fazem uso dos testes tradicionais de adequação como Chi-quadrado, GFI, CFI, TLI, RMSEA, e o teste de Alpha de Cronbach.

Goh (2020) realizaram uma coleta de dados por meio de questionários distribuídos aleatoriamente para visitantes do BMNP. A determinação do tamanho da amostra faz uso da fórmula $n = z^2 (pq) / e^2 = 1.95^2 (0.5 \times 0.5) / 0.05^2$, tendo-se assim que 325 participantes tornam a amostra válida para esta investigação. A normalidade dos dados foi verificada por *skewness* e *kurtosis*. Confiabilidade por meio de Alpha de Cronbach.

Em seguida fez-se Análise Fatorial por componentes principais com rotação Varimax para em seguida fazer regressão e finaliza com mediação. Seidl & Schnitzer (2020) coletaram dados por meio de 2391 questionários para usuários de cartões LCT. Para a comparação entre grupos os autores realizaram os testes *Kruskal–Wallis* e *Dunn-Bonferroni*. O estudo verificou e quantificou usuários LCT por meio de região geográfica e idade.

Discussão geral sobre pesquisas qualitativas e quantitativas pela abordagem quantitativa: Nota-se padronização na fonte de coleta de dados (associações) e quanto à técnica de coleta de dados com maior frequência para *surveys*, porém baixa homogeneidade no tamanho das amostras implicando em problemas similares à pesquisa quantitativa referente ao tamanho de efeito indicando baixa confiabilidade nos dados para generalizações (Cooper, Patall, & Lindsay, 2009). E, quanto à técnica de análise de dados tem-se baixa padronização com maior frequência para análises com estatísticas descritivas.

Considerações gerais

O tipo de pesquisa mais usado é a qualitativa, seguida pela quantitativa e, por fim, a mista (qualitativa e quantitativa, Quadro 1). Na pesquisa qualitativa verifica-se o uso de amplas

e variadas estratégias. Dentre um total de 10 tipos diferentes de estratégias, observa-se que a mais utilizada é o estudo de caso único seguida pela etnográfica (Quadro 2).

Para as pesquisas qualitativas nota-se 10 tipos diferentes de técnicas de coleta de dados (Quadro 3). Das 23 pesquisas qualitativas tem-se que 14 fizeram uso de entrevista pessoal e seis fizeram uso de fotos e outras seis de observações. Dentre as 22 pesquisas qualitativas, há três artigos em que não se identifica claramente a técnica de coleta de dados e um que é conceitual (Sheppard et al., 2021), verificando-se que 11 usam mais de uma técnica de coleta de dados e dentre estas quatro usam cinco técnicas diferentes de coleta de dados.

Quanto à técnica de análise dos dados para a pesquisa qualitativa verifica-se o uso de 11 tipos diferentes, sendo a de maior frequência a análise tipo análise temática (*thematic analysis*) utilizada em seis artigos seguida pela análise do discurso (*analysis of discourse*) e *Phenomenological*, ambas usadas em dois artigos cada (Quadro 4).

Quanto às pesquisas quantitativas nota-se predominantemente o uso de bancos de dados e questionários aplicados que somam, respectivamente, quatro e três em cada caso e um artigo com coleta de dados por meio de sensores (Quadro 5). Para o tamanho das amostras observa-se 4 artigos com amostra acima de 3.000 participantes, um artigo com amostra com 648 participantes, um artigo com amostra com 203 participantes e duas publicações com amostras menores que 100.

Dentre as oito pesquisas quantitativas, cinco usaram regressão (e suas variantes) como técnica de análise de dados indicando amplo uso de relações de causa e efeito, duas usaram análise fatorial indicando agrupamento de dados e uma fez uso de Modelagem de Equações Estruturais. Considerando-se que análises por regressão e por modelagem por equação estrutural visam identificar relações de causa e efeito, tem-se que investigação por relação de causa e efeito tem maior frequência de uso.

As pesquisas mistas (qualitativas e quantitativas) não apresentam predominância de nenhum tipo de estratégia, pois cada um dos cinco artigos tem estratégia diferente e relativamente à coleta de dados observa-se que os cinco artigos coletam dados por meio de entrevistas pessoais e duas coletam dados por meio de entrevistas pessoais e grupos de foco (Quadro 6-A). As entrevistas pessoais nas pesquisas mistas foram em média realizadas com 16 participantes, mas ressalta-se que as que tiveram poucos participantes (menos de 10) atingiram saturação e por isso encerraram as entrevistas. E, o número de grupos de foco foram 2 e 3 com 8 participantes. O local para a seleção dos entrevistados deu-se em associações e a técnica de



análise de dados mais usada foi a análise temática (*thematic analysis*) assim como nas pesquisas qualitativas.

O local para a coleta de dados nas pesquisas mistas deu-se, assim como na parte qualitativa nas mistas, em associações e afins com amostragem aleatória e estratificada. A coleta de dados foi por meio de aplicação de questionários e destes cinco artigos, dois em torno de 300 (220 e 325 respondentes), dois artigos acima de 1.000 (1.097 e 2.391 respondentes) e um artigo com 152 respostas. A técnica de análise de dados das cinco pesquisas mistas na abordagem quantitativa teve três com uso de estatística descritiva como média e afins, uma que fez uso de Análise Fatorial Exploratória com Análise Fatorial Confirmatória e uma com uso de Análise Fatorial Exploratória e uso de regressão.

Destes cinco artigos com pesquisa mista tem-se que duas analisaram escalas (Brookfield et al., 2018; Davies et al., 2020), um desenvolveu escala (Forsell et al., 2020), um fez confirmação de teoria (Goh, 2020) e outro investiga o uso de cartões de Lazer (Seidl & Schnitzer, 2020).

Conclusões finais

Este artigo investigou os métodos de pesquisa empregados em Lazer e, para tanto, fez-se uso de técnica Meta-Métodos Sistemático que é indicada para analisar métodos de pesquisa (Elson, 2019). A análise dos artigos evidencia que para a área de Lazer o método de pesquisa predominante é a pesquisa qualitativa revelando a busca por identificar variáveis indicando que a área Lazer está em sua infância. Isso se justifica devido à ausência de protocolos de pesquisa, padronização quanto a estratégias de pesquisa, técnicas de coleta de dados, identificação e definição de variáveis e constructos para a elaboração de teorias, ou conceitos, próprios a este domínio de conhecimento. Isto revela a impossibilidade de generalizações na área. A pouca padronização indica que a comparação entre as várias pesquisas ainda não é possível revelando a existência de novos procedimentos a serem testados e verificados.

Por fim, a área em seus estágios iniciais de evolução ainda se foca em estudos qualitativos e exploratórios, diferente de outras áreas correlatas como os estudos agregados de Turismo. Desta forma, a área de Lazer poderia ganhar mais maturidade e se desenvolver na direção de estudos mais descritivos e causais, o que requer de seus pesquisadores o uso de técnicas e métodos voltados mais às pesquisas quantitativas.



Referências

- Allaby, M., & Shannon, C. S. (2020). "I just want to keep in touch": Adolescents' experiences with leisure-related smartphone use. *Journal of Leisure Research*, 51(3), 245-263. <https://doi.org/10.1080/00222216.2019.1672506>
- Anora, J. (2020). Methodology and methods of cultural linguistics. *International Engineering Journal for Research & Development*, 5, 3-3. <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/BEA52>
- Aronson, O., & Gerdner, A. (2020). Youth centers, structured leisure activities, and friends of native and foreign origin: A two-wave longitudinal study. *Journal of Leisure Research*, 52(3), 265-285. <https://doi.org/10.1080/00222216.2020.1780521>
- Batista, F. E. A., Anjos Junior, E. S., & Neves, M. R. C. (2022). Lazer em tempos de pandemia da Covid-19: Uma revisão da literatura. *Licere*, 25(2), 25-55. <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2022.40777>
- Bertella, G. (2020). Animal-based experiences and animal experiences: farm animals' perspective on human leisure in rural settings. *Annals of Leisure Research*, 24(5), 631-645. <https://doi.org/10.1080/11745398.2020.1740603>
- Bohn, D., & de Bernardi, C. (2020). Celebrating 30 years louder than hell: exploring commercial and social 'Host Event Zone' developments of the heavy metal festival Wacken Open Air. *Annals of Leisure Research*, 25(1), 116-137. <https://doi.org/10.1080/11745398.2020.1825972>
- Bäckström, Å., & Nairn, K. (2018). Skateboarding beyond the limits of gender? Strategic interventions in Sweden. *Leisure Studies*, 37(4), 424-439. <https://doi.org/10.1080/02614367.2018.1462397>
- Brookfield, K., Parry, J., & Bolton, V. (2018). Going solo: lifelong nonparticipation amongst the NCDS cohort. *Leisure Studies*, 37(5), 547-560. <https://doi.org/10.1080/02614367.2018.1514527>
- Bastiaansen, M., Young, M., Verdet, I., Elekes, Z., Fransen, S., Jiaqi, A., Li, Q., Proveyer, Maria-Liz, Silva, L. R., Wang, Y., Yang, Y., Zheng, X., Zhou, Y. & Zhu, K. (2020). Learning from experience in Hangzhou: WLCE leisure experience research opportunity. *World Leisure Journal*, 62(2), 160-173. <https://doi.org/10.1080/16078055.2020.1760450>
- Brandão, M. M., Louro, A. C., & Sarcinelli, A. F. (2021). Fundações e tendências no relacionamento entre analytics e marketing. *Revista Brasileira de Marketing*, 20(1), 1-26. <https://doi.org/10.5585/remark.v20i1.17554>
- Carneiro da Cunha, J. A., Defina, D. A., & Passador, J. L. (2014). Qualidade da produção científica no Brasil: Um enfoque nos trabalhos premiados pelos congressos da ANPAD 2004-2012. *Revista de Ciências da Administração*, 16(38), 11-28. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2014v16n38p11>



Clarke, V., & Braun, V. (2014). *Thematic analysis*. In *Encyclopedia of critical psychology* (pp. 1947-1952). Springer, New York, NY.

Cheney, J. (2005). Truth, knowledge and the wild world. *Ethics and the Environment*, 10(2), 101-135. <https://doi.org/10.1353/een.2005.0017>

Cooper, H. M. (1984). *The integrative research review. A systematic approach*. Beverly Hills, CA: Sage.

Cooper, H. M. (1988). Organizing knowledge synthesis: A taxonomy of literature reviews. In *Knowledge in Society*, 1(Spring), 104-126.

Cooper, H. M., Patall, E. A., & Lindsay, J. J. (2009). Research synthesis and meta-analysis. In L. Bickman, & D. J. Rog (orgs.). *The SAGE handbook of applied social research methods* (pp. 344-370). SAGE Publications, Inc.

Davies, L. E., Taylor, P., Ramchandani, G., & Christy, E. (2020). Measuring the Social

Return on Investment of community sport and leisure facilities. *Managing Sport and Leisure*, 26(1/2), 93-115. <https://doi.org/10.1080/23750472.2020.1794938>

De Vries, M. J. (2016). *Teaching about technology: An introduction to the philosophy of technology for non-philosophers*. Springer.

DeCuir-Gunby, J. T., Marshall, P. L., & McCulloch, A. W. (2011). Developing and using a codebook for the analysis of interview data: An example from a professional development research project. *Field Methods*, 23(2), 136-155. <https://doi.org/10.1177/1525822X10388468>

Denzin, N. K. and Lincoln, Y. S. (1984). *Handbook of qualitative research*. Newbury Park, CA: Sage Publications.

Dykstra, K. J., & Litwiller, F. (2020). “Are you trying to make them gay?”: Culture wars, anxieties about genderplay, and the subsequent impacts on youth. *Leisure Sciences*, 43(2/4), 436-447. <https://doi.org/10.1080/01490400.2020.1830902>

Eisenhardt, K. M. (1989). Building theories from case study research. *Academy of Management Review*, 14(4), 532-550. <https://doi.org/10.2307/258557>

Elson, M. (2019). Examining psychological science through systematic meta-method analysis: a call for research. *Advances in Methods and Practices in Psychological Science*, 2(4), 350-363. <https://doi.org/10.1177/2515245919863296>

Forsell, T., Tower, J., & Polman, R. (2020). Development of a scale to measure social capital in recreation and sport clubs. *Leisure Sciences*, 42(1), 106-122. <https://doi.org/10.1080/01490400.2018.1442268>

Gall, M. D., Borg, W. R., & Gall, J. P. (1996). *Education research: An introduction*. (6^a



ed.). White Plains, NY: Longman.

Gallistl, V., & Nimrod, G. (2020). Media-based leisure and wellbeing: A study of older Internet users. *Leisure Studies*, 39(2), 251-265.

<https://doi.org/10.1080/02614367.2019.1694568>

Gelissen, J. (2019). How stable is leisure satisfaction over time? A latent trait-state-occasion analysis of Dutch panel data. *Leisure Sciences*, 44(3), 267-288.

<https://doi.org/10.1080/01490400.2018.1536567>

Gerring, J. (2004). What is a case study and what is it good for?. *American Political Science Review*, 98(2), 341-354. <https://doi.org/10.1017/S0003055404001182>

Goh, E. (2020). Walking off-trail in national parks: Monkey see monkey do. *Leisure Sciences*, 45(1), 1-23. <https://doi.org/10.1080/01490400.2020.1755750>

Hellman, A., & Odenbring, Y. (2020). Playful space invaders: skateboarding intersections and global flows: Lekfulla inkräftare: Intersektioner i skateboard och globala flöden. *World Leisure Journal*, 62(1), 35-51. <https://doi.org/10.1080/16078055.2019.1631881>

Hodge, C. J., Chandler, K. D., Melton, K. K., Hoke, K. L., & Blodgett, J. (2020). Real-time, passive measurement of communication during family leisure: An exploratory study of wearable sociometric badges. *Journal of Leisure Research*, 53(1), 132-138.

<https://doi.org/10.1080/00222216.2020.1795013>

Hoekman, R., Breedveld, K., & Kraaykamp, G. (2017). Sport participation and the social and physical environment: explaining differences between urban and rural areas in the Netherlands. *Leisure Studies*, 36(3), 357-370.

<https://doi.org/10.1080/02614367.2016.1182201>

Jirásek, I., Roberson, D. N., & Jirásková, M. (2017). The impact of families camping together: Opportunities for personal and social development. *Leisure Sciences*, 39(1), 79-93. <https://doi.org/10.1080/01490400.2015.1136251>

Katz-Gerro, T., & Meier Jæger, M. (2015). Does women's preference for highbrow leisure begin in the family? Comparing leisure participation among brothers and sisters. *Leisure Sciences*, 37(5), 415-430. <https://doi.org/10.1080/01490400.2014.995326>

Kloek, M. E., Buijs, A. E., Boersema, J. J., & Schouten, M. G. (2017). Beyond ethnic stereotypes—identities and outdoor recreation among immigrants and nonimmigrants in the Netherlands. *Leisure Sciences*, 39(1), 59-78.

<https://doi.org/10.1080/01490400.2016.1151843>

Kono, S., & Sato, M. (2022). The potentials of partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM) in leisure research. *Journal of Leisure Research*, 54(3), 309-329. <https://doi.org/10.1080/00222216.2022.2066492>



- Krippendorff, K. (2004) *Content analysis. An introduction to its methodology*. (2ª ed.). London: Sage.
- Linghede, E. (2019). Becoming horseboy (s)–human-horse relations and intersectionality in equestrians. *Leisure Studies*, 38(3), 408-421. <https://doi.org/10.1080/02614367.2019.1584230>
- Line, N. D., & Runyan, R. C. (2012). Hospitality marketing research: Recent trends and future directions. *International Journal of Hospitality Management*, 31(2), 477–488. <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2011.07.006>
- Litwiller, F. (2020). Normative drag culture and the making of precarity. *Leisure Studies*, 39(4), 600-612. <https://doi.org/10.1080/02614367.2020.1800798>
- Marques, L., & Biscaia, M. S. P. (2019). Leisure and innovation: exploring boundaries. *World Leisure Journal*, 61(3), 162-169. <https://doi.org/10.1080/16078055.2019.1639257>
- Marques, L., & Giolo, G. (2020). Cultural leisure in the time of COVID-19: impressions from the Netherlands. *World Leisure Journal*, 62(4), 344-348. <https://doi.org/10.1080/16078055.2020.1825256>
- Mannberg, A., Hendrikx, J., & Johnson, J. (2020). Risky positioning–social aspirations and risk-taking behaviour in avalanche terrain. *Leisure Studies*, 40(4), 495-512. <https://doi.org/10.1080/02614367.2020.1831046>
- McCauley, B., Nguyen, T. H. T., McDonald, M., & Wearing, S. (2020). Digital gaming culture in Vietnam: an exploratory study. *Leisure Studies*, 39(3), 372-386. <https://doi.org/10.1080/02614367.2020.1731842>
- McCormick, R. (1997). Conceptual and procedural knowledge. *International Journal of Technology and Design Education*, 7(1), 141-159. <https://doi.org/10.1023/A:1008819912213>
- McGillivray, D. (2014). Digital cultures, acceleration and mega sporting event narratives. *Leisure Studies*, 33(1), 96-109. <https://doi.org/10.1080/02614367.2013.841747>
- Merigó, J. M., Mulet-Forteza, C., Martorell, O., & Merigó-Lindahl, C. (2020). Scientific research in the tourism, leisure and hospitality field: A bibliometric analysis. *Anatolia*, 31(3), 494-508. <https://doi.org/10.1080/13032917.2020.1771602>
- Mulet-Forteza, C., Genovart-Balaguer, J., Mauleon-Mendez, E., & Merigó, J. M. (2019). A bibliometric research in the tourism, leisure and hospitality fields. *Journal of Business Research*, 101, 819-827. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2018.12.002>
- Müller, M. (2015). What makes an event a mega-event? Definitions and sizes. *Leisure Studies*, 34(6), 627-642. <https://doi.org/10.1080/02614367.2014.993333>
- Navarrete, T. (2019). Digital heritage tourism: innovations in museums. *World Leisure Journal*, 61(3), 200-214. <https://doi.org/10.1080/16078055.2019.1639920>
- Nasution, M. K. (2020). Methodology. In *Journal of Physics: Conference Series* (Vol. 1566,



No. 1, p. 012031).

Nilsson, M., & Blom, T. (2018). Finisterre: being and becoming a myth-related tourist destination. *Leisure Studies*, 37(4), 359-370.
<https://doi.org/10.1080/02614367.2018.1476904>

Oliveira, B. A. D., Damasceno, L. G., & Hungaro, E. M. (2018). Os estudos do lazer na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE): apontamentos críticos. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 40, 325-334.
<https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.03.006>

Oman, S. (2020). Leisure pursuits: uncovering the 'selective tradition' in culture and well-being evidence for policy. *Leisure Studies*, 39(1), 11-25.
<https://doi.org/10.1080/02614367.2019.1607536>

Parr, M. G., & Schmalz, D. (2019). Leisure studies in the 21st century: Challenges and opportunities in our collective identity. *Journal of Leisure Research*, 50(4), 372-387.
<https://doi.org/10.1080/00222216.2019.1617645>

Randolph, J. (2007). Meta-analysis of the effects of response cards on student achievement, participation, and intervals of off-task behavior. *Journal of Positive Behavior Interventions*, 9(2), 113-128.
<https://doi.org/10.1177/10983007070090020201>

Randolph, J. (2009). A guide to writing the dissertation literature review. *Practical Assessment, Research, and Evaluation*, 14, art. 13, 1-13. <https://doi.org/10.7275/b0az-8t74>

Schmalz, D. L., Janke, M. C., & Payne, L. L. (2019). Multi-, inter-, and transdisciplinary research: Leisure studies past, present, and future. *Journal of Leisure Research*, 50(5), 389-393. <https://doi.org/10.1080/00222216.2019.1647751>

Schick-Makaroff, K., MacDonald, M., Plummer, M., Burgess, J., & Neander, W. (2016). What synthesis methodology should I use? A review and analysis of approaches to research synthesis. *AIMS Public Health*, 3(1), 172-215.
<https://doi.org/10.3934/publichealth.2016.1.172>

Seidl, M., & Schnitzer, M. (2020). Analysing leisure cards from a buyers' perspective—a case study for the leisure card Tyrol. *Managing Sport and Leisure*, 26(6), 575-586.
<https://doi.org/10.1080/23750472.2020.1773300>

Sheppard, L. K., Rynne, S. B., & Willis, J. M. (2021). Sport as a cultural offset in Aboriginal Australia?. *Annals of Leisure Research*, 24(1), 29-50.
<https://doi.org/10.1080/11745398.2019.1635895>

Shipley, N. J. (2021). Setting our sights on vision: A rationale and research agenda for integrating eye-tracking into leisure research. *Leisure Sciences*, 1-22.
<https://doi.org/10.1080/01490400.2021.1956389>



Simons, I. (2019). Events and online interaction: the construction of hybrid event communities. *Leisure Studies*, 38(2), 145-159.

<https://doi.org/10.1080/02614367.2018.1553994>

Simons, I. (2020). Changing identities through collective performance at events: the case of the Redhead Days. *Leisure Studies*, 39(4), 568-584.

<https://doi.org/10.1080/02614367.2020.1768281>

Singh, R., Khan, I. S., Shafi, I., Khreis, S. H. A., Najar, A. H., & Iqbal, J. (2023). A bibliometric review of World Leisure Journal: an analysis of research published between 2000 and 2022. *World Leisure Journal*, no prelo, 1-26.

<https://doi.org/10.1080/16078055.2023.2204078>

Ülker, P., Ülker, M., & Karamustafa, K. (2023). Bibliometric analysis of bibliometric studies in the field of tourism and hospitality. *Journal of Hospitality and Tourism Insights*, 6(2), 797-818. <https://doi.org/10.1108/JHTI-10-2021-0291>

Ulker-Demirel, E., & Ciftci, G. (2020). A systematic literature review of the theory of planned behavior in tourism, leisure and hospitality management research. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 43, 209-219.

<https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2020.04.003>

Willmott, H. (2020). On research methodology. *The Journal of Organization and Discourse*, 1(1), 1-4. https://doi.org/10.36605/jscos.1.1_1

Wójcicki, R. (1979). The semantic conception of truth in the methodology of empirical sciences. In *Semiotics in Poland 1984-1969* (pp. 433-449). Springer, Dordrecht.